

11/09/2025 13:26 - Mais de 35 mil pessoas foram internadas no Norte pela ausência de saneamento básico



A Região Norte, lar de mais de 17 milhões de habitantes, precisa avançar nos indicadores de saneamento básico. Dados do SINISA 2023, presentes no [Painel Saneamento Brasil](#), mostram que cerca de 60,9% da população é abastecida com água potável, e a coleta de esgoto alcança somente 22,8% dos moradores.

Um outro indicador precário é a falta de tratamento do esgoto na região: somente 22,9% do esgoto gerado é tratado. Além disso, o Norte do país ainda perde 49,7% de água potável nos sistemas de distribuição, ou seja, todo esse volume não chega nas residências nortistas.

Esse cenário precário reflete diretamente na saúde e bem-estar dos habitantes. Um estudo do [Instituto Trata Brasil](#) indica que, em 2024, mais de 35 mil nortistas foram

hospitalizados por doenças associadas à falta de saneamento. Dentre essas internações, mais de 12 mil ocorreram entre crianças de 0 a 4 anos.

Proteger a saúde da população, especialmente das crianças, passa pelo acesso universalizado de saneamento básico. Contudo, para que a Região Norte avance nos indicadores dos serviços básicos, é fundamental um aporte significativo de investimentos.

Segundo o PLANSAB, é necessário investir R\$ 223,82 por habitante para alcançar a universalização do saneamento até 2033. Atualmente, o Norte investe apenas R\$ 66,52 por habitante, o que corresponde a menos de 30% do valor necessário.

Números em Rondônia

O estado de Rondônia apresenta dados que reforçam a urgência do problema da falta de saneamento. A incidência de doenças de veiculação hídrica na população chega a 27,59 a cada 100 mil habitantes, um dos índices mais altos do país.

Essa realidade tem um impacto direto no sistema de saúde e nas finanças públicas, com despesas de R\$ 1.608.231,07 em internações relacionadas a essas enfermidades, isso apenas em 2023, conforme o Painel do Saneamento.

A gravidade da situação se reflete também na taxa de óbitos, que atinge 0,94 a cada 10 mil habitantes, um número alarmante que sublinha a necessidade de investimentos imediatos em saneamento básico para proteger a vida e a saúde dos rondonienses.

Porto Velho

Enquanto o cenário de Rondônia já é preocupante, a situação em Porto Velho é ainda mais crítica, destacando a disparidade interna no estado. Os dados revelam uma incidência de 10,08 casos de doenças de veiculação hídrica por 100 mil habitantes, refletindo o impacto direto da falta de saneamento.

O custo dessa precariedade é altíssimo: foram gastos R\$ 282.007,85 em internações relacionadas a essas doenças. A consequência mais trágica se manifesta na taxa de óbitos, que chega a 0,23 a cada 10 mil habitantes.

Esses números não são apenas estatísticas; eles representam o sofrimento e a perda de vidas que poderiam ser evitadas com investimentos adequados em saneamento básico na capital de Rondônia.

